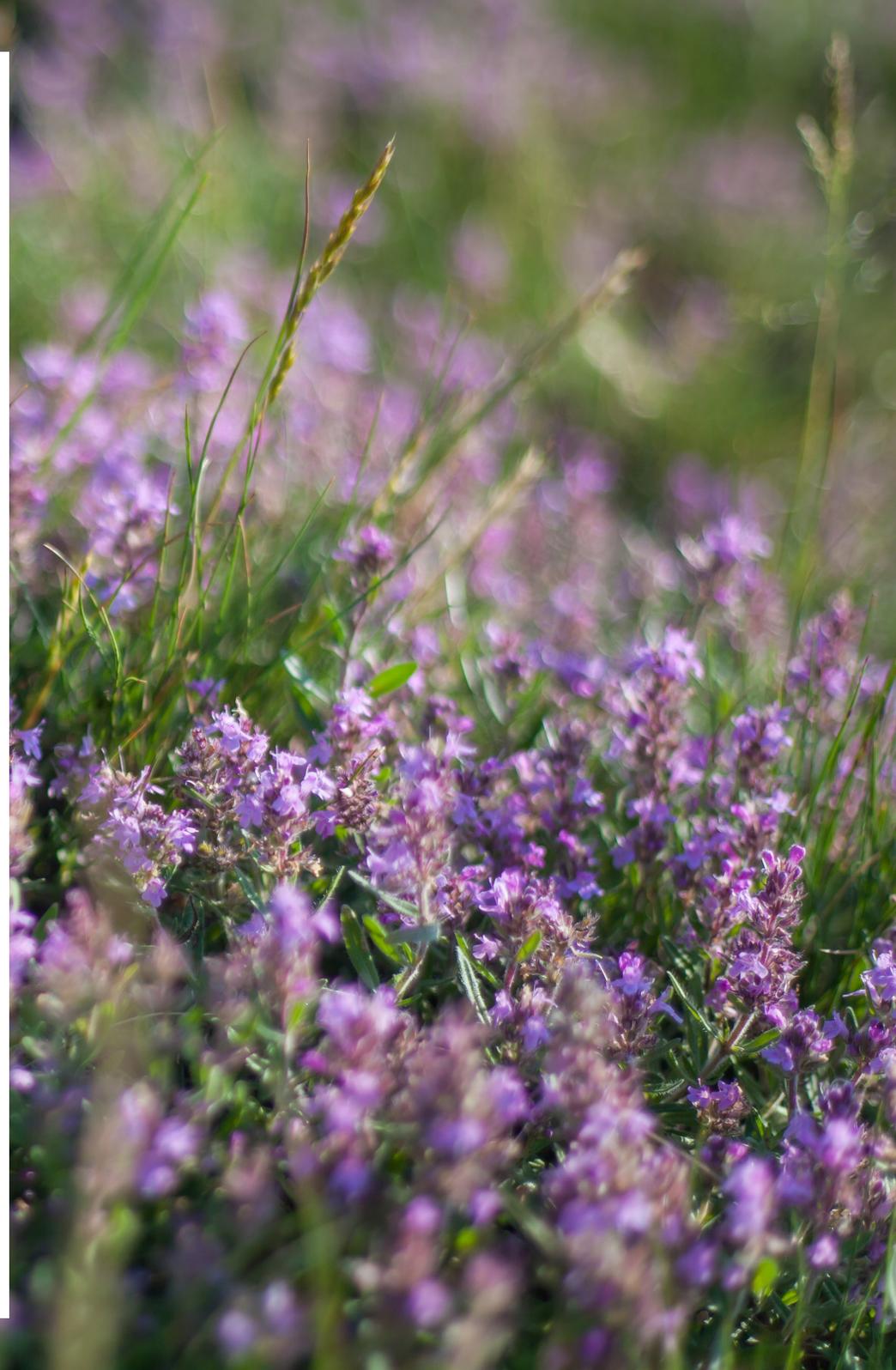


MAIO 2023

**POLICY
BRIEF**

Os produtos alimentares silvestres com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo



CTFC 

POLICY
BRIEF
SERIES / 1

Autores:

Marta Rovira, Míriam Piqué, José Antonio Bonet¹
Enrico Vidale, Nicola Andrighetto, Davide Pettenella²
Anže Japelj³
Inês Conceição, Joana Amaral Paulo, Susete Marques, Jose Borges⁴
Ibtissem Taghouti, Mariem Khalfaoui, Issam Touhami⁵

¹ Forest Science and Technology Centre of Catalonia (CTFC)

² University of Padua, Dep. TeSAF (UNIPD)

³ Slovenian Forest Institute (SFI)

⁴ University of Lisbon, School of Agriculture (ISA)

⁵ National Research Institute of Rural Engineering, Water and Forests (INRGREF)

Com a colaboração de:

James Chamberlain - United States Department of Agriculture (USDA)

Marta Cortegano – Support and Development Centre (ESDIME)

Giulia Muir – Food and Agriculture Organisation (FAO)

Sven Mutke - Instituto de Ciencias Forestales (ICIFOR-INIA), CSIC

Citação recomendada: Rovira, M., Piqué, M., Bonet, J.A., Vidale, E., Andrighetto, N., Pettenella, D., Japelj, A., Conceição, I., Paulo, J. A., Marques, S., Borges, J., Taghouti, I., Khalfaoui, M., Touhami, I. (2023).

Os produtos alimentares silvestres com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo. WildFood Project. CTFC Policy brief series 1. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8017449>

Licença: CC-BY-SA 4.0

Os produtos alimentares silvestres (PAS) com propriedades únicas e exclusivas abundam nas florestas da bacia do Mediterrâneo. Uma proporção significativa das pessoas que vivem nesta região recolhe e consome PAS, mas todo o seu potencial comercial não foi ainda desbloqueado. À medida que a procura continua a crescer, aspetos como a produção local, a sustentabilidade e o valor social acrescentado atraem cada vez mais a atenção de consumidores conscientes.

A este respeito, **os PAS podem dar contributos significativos para economias de base biológica, inteligentes e inclusivas e para o desenvolvimento da região rural mediterrânica**, desde que sejam abordados de uma forma sensata. Tal significa assegurar que: a) a definição, classificação e regulamentação são melhoradas; (b) soluções inovadoras em matéria de qualidade, segurança e sustentabilidade são verificadas e melhoradas; (c) são promovidas estratégias de marketing conscientes considerando as questões ambientais, sociais e de governança (ESG); (d) são desenvolvidas estruturas organizacionais integrativas e modelos de negócio.

- ✓ **Os produtos alimentares silvestres estão fortemente ligados às economias locais, aos meios de subsistência rurais, à conservação da biodiversidade, ao conhecimento tradicional, à identidade territorial, à gastronomia e a outros valores culturais.**
- ✓ **A utilização sustentável dos produtos alimentares silvestres contribui para a conservação das florestas mediterrânicas.**

O projeto **WildFood** avançou na promoção de **estratégias conjuntas inovadoras** com o objetivo de melhorar os controlos de qualidade e segurança e a produção sustentável em todas as fases da cadeia de valor dos PAS selecionados – pinhões, bolotas, trufas e plantas aromáticas - na região mediterrânica. **A agrofloresta é uma importante fonte de alimentos semi-silvestres e uma alternativa à colheita na floresta** que pode ajudar a mitigar as pressões sobre as populações nativas e melhorar as cadeias de valor dos PAS. No entanto, são necessárias novas medidas que progridam no sentido do crescimento sustentável do setor dos PAS e dos seus vastos contributos para a economia verde e desenvolvimento rural.

Este resumo de recomendações políticas descreve **quatro vias** para melhorar as cadeias de valor dos Produtos Alimentares Silvestres, contribuindo para o crescimento sustentável do setor dos PAS e para a **economia verde** e o **desenvolvimento rural**. Estas vias baseiam-se sobretudo nas conclusões do projeto PRIMA **WildFood** e de projetos anteriores financiados pela UE.



Produtos alimentares silvestres: definição, classificação e regulamentação

A recolha de alimentos silvestres é uma das atividades humanas mais antigas; no entanto, a falta de clareza naquilo que é considerado um produto alimentar silvestre nas normas europeias e internacionais marginaliza-os completamente, afetando especialmente o sector primário. Assim, o **projeto WildFood** sugere a seguinte definição:

Os produtos alimentares silvestres são recursos biológicos não cultivados utilizados como alimentos e obtidos a partir da atividade de recolha em florestas e outros terrenos.

Um produto alimentar semissilvestre foi sujeito a alguma forma de intervenção humana para aumentar a produtividade, o que pode ser considerado uma atividade agrícola.

- O setor tem um elevado grau de informalidade devido a sistemas fiscais pouco sofisticados aplicados de forma diferente entre os países europeus. A formalização do setor está intimamente ligada à inovação das políticas tributárias. **Um sistema de zero ou baixa tributação, coordenado com documentos de rastreabilidade, deve considerar as necessidades dos produtores primários e não os afetar negativamente.**

✓ **A recolha de alimentos silvestres é uma das atividades humanas mais antigas. No entanto, a sua definição como atividade económica e a sua forma de classificação na economia ainda estão indefinidas.**

4

Estes produtos enfrentam outros desafios:

- A domesticação dos PAS está a aumentar, passando da floresta para a atividade agrícola; no entanto, as plantações de semi-PAS são frequentemente consideradas florestas, com um excesso de restrições associadas. Nesse sentido, **há uma necessidade imediata de incluir essas plantações nas atividades agrícolas e serem consideradas como produção agrícola.** No entanto, nem todos os produtos incluídos sob a égide dos PAS correspondem a esta necessidade, sendo necessária uma discussão individual aprofundada.
- O Código Aduaneiro Europeu não inclui códigos adequados para o controlo dos produtos alimentares do setor. **A introdução de codificações específicas e de novos códigos aduaneiros para as espécies alimentares silvestres é essencial para uma melhor organização, acompanhamento e análise deste setor.**



Qualidade, segurança e sustentabilidade nas cadeias de valor dos produtos alimentares silvestres

O grande número de produtos, usos e mercados do PAS leva a cadeias de abastecimento complexas, que **são difíceis de rastrear e monitorizar desde a fonte até ao consumidor. São necessários sistemas inovadores de rastreabilidade e controlo para melhorar a qualidade, a segurança, a sustentabilidade e o dever de diligência** em todas as fases das cadeias de valor. As ações políticas recomendadas são as seguintes:

- **Apoiar investigação e desenvolvimento para rastrear o aprovisionamento sustentável de produtos alimentares silvestres e os métodos de produção de produtos alimentares semissilvestres.** Tal inclui inventários e sistemas de monitorização, procedimentos inovadores para registar informações quantitativas sobre a recolha e o comércio, e procedimentos de controlo adequados e realistas para garantir colheitas sustentáveis.
- **Promover técnicas prontamente disponíveis e desenvolver inovações que melhorem a qualidade e a segurança nas cadeias de valor dos PAS.** Isso inclui sistemas de análise de riscos e pontos críticos de controle, normas de segurança alimentar, inovações na produção, monitorização da mecanização da colheita, melhorias no processo de manipulação, controlo de pragas, manutenção de equipamentos e instalações, armazenamento, embalagem e transporte.
- **Desenvolver técnicas inovadoras para aumentar a qualidade, a segurança e a sustentabilidade** dirigidas a diferentes intervenientes em diferentes fases das cadeias de valor.
- **Desenvolver sistemas de certificação ajustados que garantam a qualidade e a segurança.** Novos sistemas de certificação e normas adaptadas aos PAS podem ser ferramentas valiosas para garantir a qualidade e a segurança, bem como fornecer aos consumidores as informações de que necessitam para tomar decisões de compra informadas.
-

✓ **As inovações devem ser apoiadas através de ações de formação e capitalização adaptadas, a fim de aumentar o impacto para um público mais amplo e, assim, aumentar a qualidade, a segurança e a sustentabilidade nas cadeias de valor dos alimentos silvestres do Mediterrâneo.**



Estratégias de comercialização de produtos alimentares silvestres

Estratégias de marketing inovadoras direcionadas que incluam táticas como **certificação, rotulagem e criação de marca** para os PAS podem aumentar o seu valor de mercado, popularidade e consumo, enquanto promovem práticas de colheita sustentáveis e responsáveis. Recomenda-se a adoção de medidas políticas para:

- Incentivar a **criação de certificação de grupo para os PAS** (vários sistemas conjuntos de certificação, ou seja, biológicos, comércio justo...) para facilitar o processo e aumentar as oportunidades para as empresas e pequenos agricultores acederem a novos mercados.
- Apoiar a implementação de **normas de rotulagem, especialmente entre os produtores rurais**, a fim de facilitar a visibilidade e a competitividade das pequenas empresas e reduzir a confusão internacional do comércio entre espécies e produtos.
- Promover a cooperação entre produtores, criando **marcas e embalagens únicas** para ajudar a distinguir os produtos locais e aumentar o reconhecimento das empresas no mercado, enquanto se combate o tráfico nas fronteiras internacionais e promove a transparência e a responsabilização nas cadeias de abastecimento.
- Facilitar o desenvolvimento de **campanhas de capacitação** que promovam as competências dos trabalhadores, ficando estes preparados para enfrentar os desafios colocados pelos futuros sistemas de rotulagem e certificação.
-

✓ **A certificação e a rotulagem proporcionam transparência no que respeita à segurança dos alimentos silvestres, bem como a melhoria das condições de trabalho e a proteção das florestas e da biodiversidade.**



Estratégias de integração e modelos de negócio adaptados no setor dos alimentos silvestres

Considerando problemas sérios como a exploração dos recursos naturais, a degradação ambiental, a procura energética e as desigualdades sociais e económicas, as empresas estão mais do que nunca sob pressão para procurar a sustentabilidade. Empresas esclarecidas **são obrigadas a passar de um modelo operacional centrado na própria empresa para um modelo operacional integrado em rede que se preocupa com os aspetos ambientais, sociais e de governança**. No contexto dos produtos alimentares silvestres, as práticas comerciais são altamente heterogêneas e pouco transparentes, especialmente no que diz respeito à colheita, comércio e rotulagem. As recomendações para ações políticas são as seguintes:

- Facilitar a **cooperação entre as partes interessadas** nas diferentes fases das cadeias de valor dos PAS, especialmente entre pequenos agricultores e empresas rurais, promovendo redes inovadoras, laboratórios vivos, plataformas virtuais, entre outras formas de participação e colaboração conjuntas.
- Promover **alianças público-privadas, parcerias e acordos multissetoriais** no setor dos PAS para desenvolver modelos de negócios inovadores que ofereçam oportunidades económicas nas áreas rurais.
- **Redefinir os modelos de negócio** em termos de contribuição para a sustentabilidade, considerando a **inclusão social e o empreendedorismo rural, e uma distribuição justa dos custos**, com especial incidência nos produtores primários.

- ✓ **A ligação entre um vasto leque de partes interessadas (produtores primários, agricultores, silvicultores, indústria, transformadores, conselheiros, governo, etc.) pode facilitar o desenvolvimento conjunto de uma carteira de prioridades de investigação e inovação na zona do Mediterrâneo.**
- ✓ **O reforço da cooperação permitirá o desenvolvimento e a promoção de modelos empresariais que contribuam para uma distribuição equitativa dos custos, benefícios e riscos entre os operadores económicos, com especial incidência nos produtores primários.**





The PRIMA programme is supported under Horizon 2020 the European Union's Framework Programme for Research and innovation.

The Partnership for Research and Innovation in the Mediterranean Area will devise new R&I approaches to improve water availability and sustainable agriculture production in a region heavily distressed by climate change, urbanization and population growth.